

Primatas em Porto Alegre e a problemática ambiental e de saúde pública

SORAYA RIBEIRO

✉ ribeiro@smam.prefpoa.com.br

CRBio 17508-03. Bióloga. Mestre em Zoologia. Doutoranda em Diversidade e Manejo da Vida Silvestre. Unisinos.

Camila Galvão, Dyessica Brasil Machado, e Marcelo Jardim. Acadêmicos em Biologia

UFRGS, IPA, PUCRS. Jamila Carvalho Pereira CRMV-RS 16755, Médica Veterinária.

Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Smams).

PALAVRAS-CHAVE

Bugio; Febre amarela.

RESUMO

O município de Porto Alegre possui duas espécies de primatas, o Bugio Ruivo *Alouatta guariba clamitans* e o Macaco Prego *Sapajus nigritus*. Estas espécies habitam as matas nativas da cidade especialmente zonas sul, extremo sul e Morro Santana.

Como são primatas, são muito suscetíveis a muitas doenças comuns a nós. No caso da febre amarela, os bugios são os mais sensíveis. A diferença é que para nós há vacina e para estes animais, não há.

A febre amarela é uma arbovirose que, atualmente, encontra-se com seu ciclo silvestre ativo em diversas regiões do Brasil, o que significa que só é transmitido por mosquitos (*Haemagogus sp.*) que habitam a área florestal. O bugio é o primeiro a se contaminar pela doença, pois está mais próximo ao habitat do mosquito. Quando os bugios adoecem e morrem, alerta para a existência do mosquito contaminado na região. Nesse momento, as pessoas iniciam a vacinação.

O Setor de Fauna da SMAMS atua, desde 2008, em conjunto com a SMS no monitoramento de bugios e na vigilância da febre amarela. O setor tem um forte viés na educação ambiental, esclarecendo sobre a importância da conservação dos bugios e seu papel no ciclo da febre amarela, como animal que não transmite a doença.

Juntamente com diversas outras entidades, a SMAMS realiza este trabalho, fazendo parte da campanha que teve projeção nacional “Proteja seu anjo da guarda”.

OBJETIVO

Apresentar um panorama geral do trabalho e dos principais conflitos envolvendo os primatas no município de Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

No município de Porto Alegre temos a ocorrência de duas espécies de primatas, o Bugio Ruivo *Alouatta guariba clamitans* e o Macaco Prego *Sapajus nigritus*. Os bugios (Fotografia 1) habitam as matas das zonas sul e extremo sul do município, especialmente matas ciliares e encostas de morros. Possuem uma dieta folívora-frugívora sendo um animal de comportamento tranquilo, costumeiramente são vistos em bandos com um macho, fêmeas e filhotes. Atualmente esta espécie encontra-se na lista do Estado do Rio Grande do

Sul de animais ameaçados de extinção, tendo sofrido grande declínio populacional devido a epizootia de febre amarela de 2008-2009 e o avanço da urbanização em suas áreas naturais.

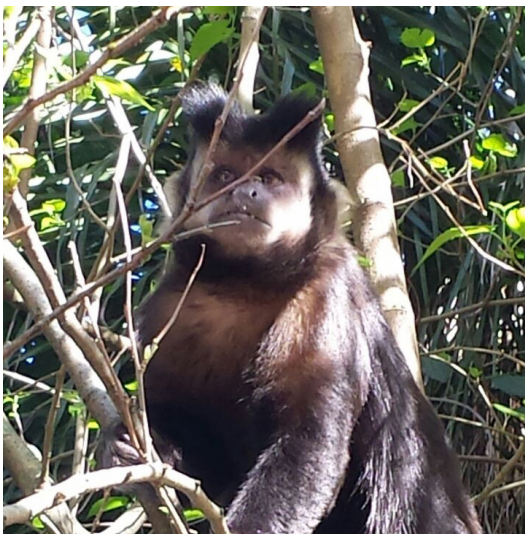
Fotografia 1 – Bugio Ruivo *Alouatta guariba clamitans*



Fonte: Setor de Fauna/Smams

O macaco prego *Sapajus nigritus* (Fotografia 2) habita as matas das zonas sul e norte de Porto Alegre (arredores do Morro Santana). Possui uma dieta muito diversificada, alimentando-se de frutos, cascas, resinas, ovos e pequenos animais. O macaco prego é um dos primatas mais inteligentes, sendo que ao se aproximar de residências humanas logo consegue interagir com diversos aspectos do local.

Fotografia 2 – Macaco Prego *Sapajus nigritus*



Fonte: Setor de Fauna/Smams

Conflitos com estas espécies são comuns em vários locais, especialmente quando aumenta a proximidade entre pessoas e animais.

Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais conflitos envolvendo estes animais no município de Porto Alegre.

Para realização deste trabalho, foram analisadas informações constantes no bando de dados do Setor de Fauna da SMAMS. Dos 6053 atendimentos realizados pelo setor de fauna da SMAMS nos últimos 12 anos, 1,3% envolveram bugio ruivo e 0,78% macaco prego.

Os atendimentos envolvendo Macaco Prego são relacionados a conflitos entre estes animais e populações humanas. Por serem carismáticos, estes animais acabam sendo atraídos para proximidade de casas com alimentos (Fotografia 3). Logo o animal se ambienta e acaba adentrando em residências e buscando alimento. Com o conflito instalado o risco

de acidentes aumenta, como mordidas ou os animais ficarem feridos ou mesmos serem mortos. Nestes casos a SMAMS trabalha na educação ambiental, onde o ponto focal do trabalho é evitar que as pessoas alimentem estes animais. Somente em casos onde o isolamento do animal é muito crítico, como no caso de remoção da vegetação por empreendimentos e inexistência de corredores é que a relocação dos animais é recomendada. Até o momento a SMAMS já realizou a relocação de dois indivíduos isolados. Os animais foram capturados e levados a sua área de ocorrência no Morro Santana.

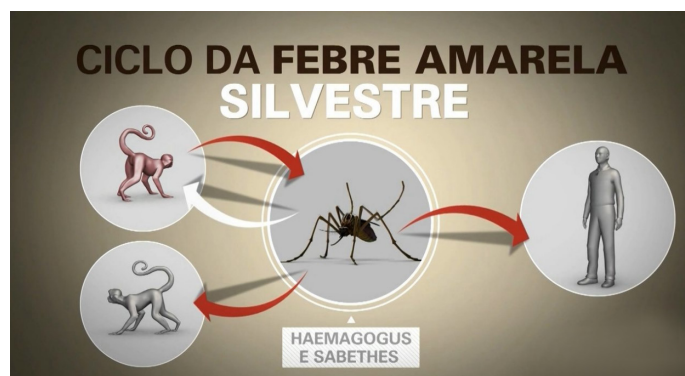
Fotografia 3 – Conflitos macacos proximos a casas



Fonte: Setor de Fauna/Smams

Os atendimentos envolvendo bugios ruivos envolvem resgates de animais machucados (atropelamentos, choque elétrico, ataque de cães) e órfãos. Outra demanda muito importante envolvendo bugios é o trabalho de educação e conscientização quanto a febre amarela. A febre amarela que está atualmente ocorrendo no Brasil possui ciclo silvestre, ou seja, é transmitida apenas por mosquitos do ambiente silvestre (Figura 1).

Figura 1 – Ciclo da febre amarela silvestre



Fonte: o G1.

Na última epizootia de 2008-2009 a febre amarela não chegou no município de Porto Alegre, mas desde então a SMAMS e um grupo de entidades iniciou uma campanha de conscientização sobre os bugios. Devido a mau entendimento das pessoas que acreditam que o bugio transmite a febre amarela muitos animais foram perseguidos e mortos. O foco principal das ações da SMAMS é esclarecer que o bugio não transmite a febre amarela, e sim o mosquito. A ação tem como objetivo evitar que estes animais sofram injurias por parte das pessoas com medo da doença. Juntamente a esta campanha de educação ambiental, a SMAMS também auxilia a Secretaria Municipal da Saúde em ações de vigilância no caso de morte destes animais. (Fotografia 4)

Fotografia 4 – Educação ambiental na comunidade

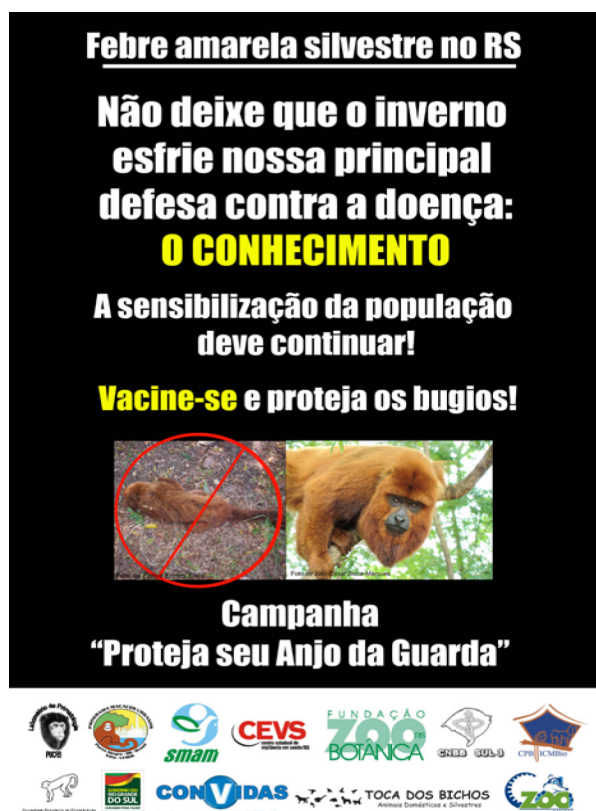


Fonte: Setor de Fauna/Smams

O trabalho contínuo com conservação é necessário, pois o avanço da urbanização sobre áreas naturais, bem como a previsão de aumento de doenças emergentes vinculadas a animais é matéria a ser tratada com muita seriedade. Juntamente com diversas outras entidades, a SMAMS realiza este trabalho, fazendo parte da campanha que teve projeção nacional “Proteja seu anjo da guarda”. Figura 2.

O trabalho contínuo com conservação é necessário, pois o avanço da urbanização sobre áreas naturais, bem como a previsão de aumento de doenças emergentes vinculadas a animais é matéria a ser tratada com muita seriedade. Juntamente com diversas outras entidades, a SMAMS realiza este trabalho, fazendo parte da campanha que teve projeção nacional “Proteja seu anjo da guarda”. Figura 2.

Figura 4 – Campanha multi institucional da febre amarela



Fonte: Setor de Fauna/Smams

NOTA

Este trabalho é voltado a relato de experiência.